■ Artigo de revisão

Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação
Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, 2026. ISSN 2675-4827

https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n1a2026.6

As enfermidades psíquicas na saúde dos professores em período pós-pandêmico: uma revisão integrativa

Mental health issues among teachers in the post-pandemic period: an integrative review

Letícia P.C. Asunção Sá[1], Maria Vitória C. Moritz[2], Ana Carolina C. Moritz[3], Eliana Pires Conde[4], Érica Pires Conde[5]

Resumo: É sabido que o trabalho docente causa muitos danos à saúde física e mental. Diante dessa afirmação, resolveu-se fazer esta revisão integrativa de literatura com o objetivo geral de investigar o que trazem os trabalhos publicados em 2023 sobre as enfermidades que afetaram a saúde mental do professor, considerando se a abordagem temática se refere à período pandêmico e regular. São objetivos específicos deste estudo: identificar os trabalhos científicos em repositórios de universidades e no Google Acadêmico que abordam a temática saúde mental, enquadrando-os em levantamentos feitos em período pandêmico ou em período regular; e analisar o resumo, a análise dos dados e as considerações finais de cada texto, considerando as queixas, as causas e a patologia mental coletadas. A base de dados acessada para a busca das evidências foi repositorios e bibliotecas de universidades e o Google Acadêmico. O período de publicação dos artigos abrangidos foi de janeiro a dezembro do respectivo ano para responder às questões norteadoras: De que forma os trabalhos científicos trataram a saúde mental dos professores em período pós-pandemia? Quais doenças foram apontadas como mentais? Dentre os diversos textos analisados, evidenciou-se que o estresse, culminando com a indicação da Síndrome de *Burnout,* e a ansiedade são as patologias mentais que mais afetaram

[1] Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi – Teresina -PI. E-mail: leticia.piresconde@gmail.com
[2] Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho – Teresina – PI. E-mail: vitoriamoritz@gmail.com
[3] Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho – Teresina – PI. E-mail: anaccmoritz20@gmail.com
[4] Graduada em Administração pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI, Mestra em Administração pela FUCAPE. Docente do Instituto Federal do Piauí. E-mail: elianaconde@yahoo.com.br
[5] Mestra em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, e em Linguística pela UFC. Doutora em Letras pela UFPI. Tem formação em Psicanálise pela Associação Brasileira de Filosofia e Psicanálise ABRAFP. Docente da UFPI. E-mail: ericaconde@uol.com.br

os docentes nesse ano. As doenças indicadas em período pós-pandêmico são as mesmas existentes antes da pandemia.

Palavras-chave: Revisão integrativa; doença mental, professores.

Abstract: It is well known that the teaching profession takes a significant toll on physical and mental health. Given this premise, this integrative literature review was conducted with the general objective of investigating research published in 2023 regarding mental health conditions affecting teachers, distinguishing between studies focused on the pandemic period and those focused on the regular (non-pandemic) period. The specific objectives of this study were to identify scientific papers in university repositories and on Google Scholar addressing mental health—categorizing them by whether the research was conducted during the pandemic or a regular period—and to analyze the abstracts, data analyses, and conclusions of each text, focusing on reported complaints, causes, and mental health conditions. The databases and sources used to gather evidence included university repositories and libraries, as well as Google Scholar. The articles included were published between January and December of the year in question, addressing the following guiding questions: How did scientific studies address teachers' mental health in the post-pandemic period? Which conditions were identified as mental health issues? Among the texts analyzed, stress—often culminating in Burnout Syndrome—and anxiety emerged as the mental health conditions that most significantly affected teachers that year. The conditions identified in the post-pandemic period were the same as those present prior to the pandemic.

Keywords: Integrative review; mental illness; teachers.

INTRODUÇÃO

A profissão docente sempre foi considerada uma das mais estressantes na sociedade brasileira, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). De acordo com Reis *et al.* (2006), ensinar é uma atividade que repercute na saúde física e mental.

Entre 2019 e 2021, o mundo passou pela pandemia do Covid-19, que levou alguns países a fazerem lockdown, medida preventiva obrigatória que considera a necessidade de bloqueio total. Escolas foram fechadas nesse período no Brasil.

Diante dessa assertiva, resolveu-se investigar o que trazem os trabalhos publicados em 2023 sobre as enfermidades que afetam o bem-estar psicológico do educador. Delineou-se, então, o problema de pesquisa: De que forma os trabalhos científicos trataram a saúde mental dos professores em período pós-pandemia? Quais

doenças foram apontadas como mentais? Para identificar o período pós - pandêmico e regular, usou-se a Portaria GM/MS nº 913/2022, responsável por indicar o dia 22 de abril de 2022 como o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), causada pela COVID-19.

A coleta de dados deu-se por meio de um levantamento virtual de trabalhos científicos, artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações, sobre saúde mental dos docentes. O presente estudo tem por objetivo geral investigar o que trazem os trabalhos publicados em 2023 sobre as doenças que afetam a saúde mental do professor, considerando se a abordagem temática se refere à período pandêmico e regular. Como objetivos específicos enumera-se: identificar os trabalhos científicos em repositórios e bibliotecas de algumas universidades e no Google Acadêmico que abordam a temática saúde mental, destacando se o estudo trata de levantamentos feitos em período pandêmico ou em período regular; e analisar o resumo, a análise dos dados e as considerações finais de cada texto, considerando as queixas, as causas e a patologia mental coletadas em cada estudo.

TRABALHO E SANIDADE

A essência da palavra trabalho explica a existência de muitas doenças laborais, independente de uma área específica. Ferrari, Nascimento e Martins Filho (2011) trazem o significado original dessa palavra, tripalium, que, no latim, indica estaca de tronco, colocada fixa no chão, usada para punir os escravos da Idade Média.

Conforme autor acima citado, era um instrumento de tortura, indicando sofrimento ou castigo. Interessante observar que essa ideia negativa de trabalho perdura até a atualidade, sendo bastante utilizada com um intuito de fazer denotação a uma carga, a um peso, o que não é prazeroso.

Por outro lado, Moreira e Rodrigues (2018, p. 239) mencionam que trabalho é uma atividade “relevante para a vida dos indivíduos e tem consequências em suas condições de saúde, tanto físicas quanto mentais.” Não há, nessa opinião, um posicionamento direto e singular quanto ao aspecto inicial do conceito de labuta, mas um argumento que o apresenta como algo que é importante para a vida de um

indivíduo, que pode trazer prazer ou sofrimento e ou “contribuir para a saúde ou para o adoecimento”.

Assim, entende-se que o trabalho faz parte da vida social das pessoas, contribuindo para seu bem-estar quando visa à saúde física, mental e emocional do trabalhador. A Lei nº 8.080/90, art.6, §3.º, define saúde do trabalhador como:

> um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

Percebe-se que há, no texto da lei, uma valorização da promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, estando incluídas a recuperação e reabilitação. Merlo et al. (2014, p.5), sobre essa temática, associam saúde à qualidade de vida.

> De uma forma geral, saúde do trabalhador e da trabalhadora pode ser entendida como um conjunto de fatores que determinam a qualidade de vida, como as condições adequadas de alimentação, moradia, educação, transporte, lazer e acesso aos bens e serviços essenciais que contribuem para a saúde. Também, como direito de todo trabalhador e trabalhadora está a garantia de trabalho e o ambiente saudável que não gere adoecimento ou morte.

Fica evidente, na visão dos autores, que a organização e as condições em que o trabalho é exercido pode levar até a morte. Assim, vê-se a necessidade de se falar sobre a saúde, especificamente a mental, no ambiente de trabalho.

A saúde da mente em espaços laborais é uma temática que tem ganhado crescente relevância no cotidiano, porque há um aumento considerável de transtornos mentais que afetam o bem-estar dos trabalhadores e o desempenho organizacional. Moreira e Rodrigues (2018, p. 239), sobre a qualidade no ambiente de trabalho, afirmam que a estrutura e os recursos são importantes para o desenvolvimento de atividades, garantindo a saúde, a segurança e a satisfação das pessoas.

Merlo et al. (2014) argumentam que a saúde do trabalhador está diretamente relacionada à qualidade de vida. Para os autores, são indicadores de vida saudável: alimentação adequada, moradia, transporte, educação, lazer, acesso à bens essenciais e um ambiente de trabalho saudável.

Dessa maneira, discutir sobre o bem-estar psicológico nos ambientes laborais é trazer à tona a necessidade de prevenção de transtornos mentais e de criação de um ambiente que impulsione a motivação, o engajamento e a produtividade.

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES

O estudo sobre a saúde dos professores é de interesse multidisciplinar (Diehl e Marin, 2016). Sendo a docência um trabalho que apresenta um acúmulo de funções no ambiente, há a possibilidade de essa profissão ser a causa de problemas psicossomáticos e transtornos mentais (Trindade, Morcerf, Oliveira 2018). Farias (2004, p. 43) enumera vários fatores que podem acarretar os problemas mentais em docentes, os nomeados “ergonômicos psíquicos (atividades repetitivas, ritmo intenso, tarefas extraclasse, trabalho com público adolescente)”.

No tocante às patologias mentais mais presentes no magistério, Trindade, Morcerf, Oliveira (2018) indicam que o estresse, a ansiedade, o esgotamento e os problemas relacionados ao sono são indicadores de perturbações da mente, conhecidos como Transtornos Mentais Comuns (TMC). Costa *et al* (2025), em uma proposta de revisão integrativa, revelam sintomas com elevada prevalência encontrados no meio dos que são responsáveis pelo ensino quanto ao equilíbrio psíquico: ansiedade, estresse e síndrome de Burnout. Essas doenças comprometem a qualidade do trabalho, além da vida pessoal do profissional.

A ansiedade, quando presente no ambiente de trabalho, pode afetar o desempenho da profissão quanto ao bem estar do trabalhador. Segundo Almeida *et al* (2025, p. 5157 - 5158):

> A ansiedade, em níveis elevados, pode resultar em um ciclo vicioso. Quando os colaboradores se sentem pressionados, seu desempenho tende a diminuir, o que pode gerar ainda mais ansiedade. Esse fenômeno é conhecido como "efeito de retroalimentação negativa". A sensação de não conseguir atender às expectativas pode resultar em um aumento no estresse e em um impacto significativo na saúde mental. Por exemplo, um trabalhador que não consegue cumprir suas tarefas de maneira eficiente pode experimentar sentimentos de inadequação, o que gera mais ansiedade e, consequentemente, uma redução ainda maior na sua produtividade.

O trabalhador quando acometido por ansiedade, como identificado na citação acima, compromete sua atividade, pois deixa de possuir satisfação no trabalho. Fica também evidente que esse transtorno e estresse surgem simultaneamente, uma vez que o ansioso dificilmente consegue manter o equilíbrio entre a saúde mental e física.

O estresse surge da relação entre o indivíduo e o ambiente. Conforme Lipp e Guevara (1994), as fontes propulsoras do esgotamento podem ser internas, a maneira de ser do indivíduo; e externas, relacionadas às demandas diárias da vida em ambientes sociais.

Fernandes e Vandenbergue (2018) apontam que a profissão docente está exposta a muitas fontes de pressão que acarretam o estresse: elevada carga horária, pequenas pausas para descanso, ritmo intenso de trabalho, precárias condições laborais, perda da autonomia em sala de aula, salários insatisfatórios, não reconhecimento social e exigência no desempenho do trabalho de alto nível de atenção e concentração.

Os autores evidenciam que, diante do excesso de atividades e do desgaste emocional, os professores tornam-se mais susceptíveis aos transtornos relacionados ao estresse, como é o caso da Síndrome de Burnout.

Trindade, Morcerf, Oliveira (2018) mencionam ser essa síndrome o transtorno mental que mais acomete os educadores, caracterizada como um fenômeno psicossocial, desencadeada durante a situação de trabalho, manifestando-se em ações diretas e contínuas com outros pessoas no exercício da profissão, causando tensão e estresse. Para os autores:

> O Burnout, segundo a literatura científica atual, é caracterizado pela presença de três dimensões, consideradas como: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A exaustão emocional é explicada pela ausência de estímulo pessoal, falta de energia, cansaço ou desgaste e sentimento de esgotamento de recursos em relação ao trabalho constantemente realizado, tendo como maior causa o conflito pessoal nas relações e a sobrecarga, estando fortemente vinculado a problemas de relações interpessoais no trabalho. Trindade, Morcerf, Oliveira (2018, p. 43-44)

É perceptível, como apresentado acima pelos autores, que há causas no magistério que levam os professores a adoecerem: conflito pessoal nas relações e sobrecarga de atividades. De acordo com Codo e Vasques-Menezes (1999), a

Síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome da desistência, caracteriza-se por fazer o indivíduo deixar de investir em seu trabalho e nas relações psicossociais surgidas no ambiente laboral. Abreu *et al.* (2002) apontam alguns malefícios que surgem com essa doença: fadiga, depressão, estresse e falta de motivação.

Contribui para o agravamento da saúde dos responsáveis pelo ensino o seu ambiente de trabalho. Segundo Iida (1993), as tensões laborais podem estar diretamente relacionadas as inadequadas condições ambientais. São exemplos: excesso de calor, ruídos e vibrações que causam desconforto, contribuem para os riscos de acidentes, levando a danos à saúde. Fernandes e Vandenbergue (2018, p.84), acrescentando outros fatores causadores de patologias mentais em professores, enumeram as atividades excessivas e a ablação emocional: “O excesso de atividades e o desgaste emocional a que os docentes estão sujeitos no trabalho tornam-nos mais susceptíveis e vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse”.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, com abordagem qualitativa. Gil (2008, p.44), sobre a pesquisa bibliográfica, argumenta ser um estudo realizado em “material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos ”. Quanto ao tipo integrativa, Botelho *et.al* (2011, p.133) afirmam ser esse procedimento escolhido quando o pesquisador quer fazer uma “síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado” e/ou quando busca “informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão”. No tocante à abordagem qualitativa, para Minayo (2014), o que importa de fato é o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, aspetos que não se reduz a variáveis numéricas. Moreira (2002), na mesma linha teórica, aponta a interpretação como foco nesse tipo de estudo.

A estrutura da revisão integrativa tem como principal recurso para a estruturação da metodologia as seis etapas fundamentais, desenvolvidas por Botelho *et. al* (2011), sendo esses passos: identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão,

identificação de estudos pré-selecionados e selecionados além do processo de apuração, leitura e categorização dos estudos selecionados, análise crítica e interpretação dos resultados encontrados e, por fim, apresentar e discutir os resultados.

Para elaboração da pergunta norteadora dessa pesquisa, foi utilizada a estratégia PICo. Acrônimo esse que corresponde aos elementos: P- população, I- Interesse, Co- contexto, que se referem respectivamente aos termos, professores; saúde mental dos professores, período pós pandemia. Ficando, assim, em sua composição: De que forma os trabalhos científicos trataram a saúde mental dos professores em período pós-pandemia? Quais doenças foram apontadas como mentais?

O levantamento dos dados foi realizado com o uso dos operadores booleanos AND e OR, em conjunto com os descritores em português: saúde/ mental/ professores, resultando em 15 estudos identificados.

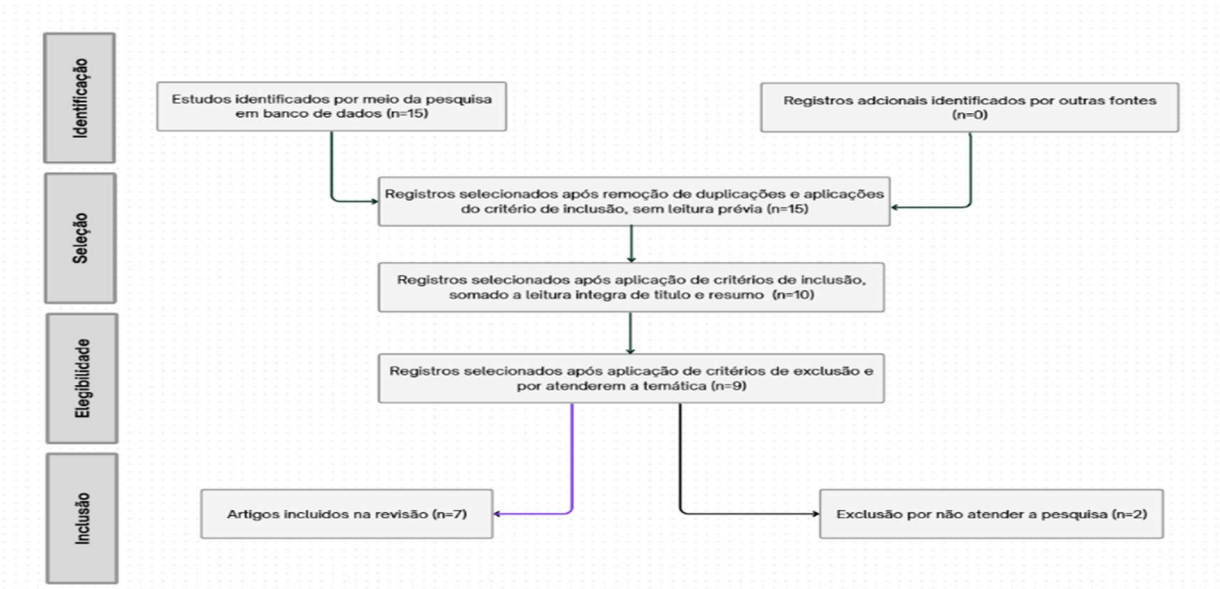
Procurou-se verificar a maneira como os trabalhos científicos abordaram os distúbios mentais dos docentes em período pós-pandemia, ano de 2023. Revisitou-se a literatura científica já existente, mediante uma busca na Biblioteca Digital de monografias – Campos de Pinheiro, nos Repositórios Institucionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e da UFC, no Sistema de Bibliotecas Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e no Google Acadêmico, no dia 27.05.24, colocando como filtro de pesquisa as palavras “saúde mental de professores”.

Os seguintes critérios de inclusão foram determinados para esta varredura: a) documento (textos que foram elaborados no período de 2023); b) tempo (janeiro a dezembro); c) idioma (em português); estudos (diferentes tipos: revisionais, teóricos ou similares, ou pesquisas de campo e e) curso (diferentes cursos que trataram desse assunto). Os critérios de exclusão dos textos foram dois: temáticas que não apresentavam o período de pesquisa, ou que incluíam outros grupos de profissionais em seus estudos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos, foram removidos 6 artigos. Para o restante, foi realizada a leitura integral, com enfoque na data de publicação, título, resumo, discussão e resultados adquiridos nos

estudos, que por fim levou ao descarte de 2 estudos por não atenderem a temática. Ao final, por entendimento dos pesquisadores, realizou-se uma seleção/levantamento de sete trabalhos científicos publicados no período de 2023, que compiseram esta amostra. O processo de seleção foi descrito e sintetizado em um fluxograma(figura 1), desenvolvido pelos pesquisadores.

FIGURA 1: Fluxograma realizado com base no guia Prisma



FONTE: Elaborado pelas autoras, ano 2024

O fluxograma prisma foi realizado com base na orientação mais recente do guia Prisma, sendo esse referente ao ano de 2020. Nessa representação, a meta é demonstrar o passo a passo da seleção de documentos, destacando a quantidade de estudos selecionados e descartados no processo e como foi realizada a busca de artigos e a triagem até ser determinada a amostra final do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Araújo *et al.* (2003), há necessidade de mais trabalhos sobre os sofrimentos psíquicos dos docentes. Segundo os autores, existe uma escassez de produções científicas sobre essa temática. Reis *et al.* (2006) argumentam que ensinar é uma atividade desgastante, que traz consequências para a saúde física e mental, afetando

o desempenho profissional do professor.

Partindo dessas perspectivas sobre as enfermidades psíquicas dos preletores em sala de aula, fez-se um levantamento sobre os trabalhos que tratavam desse tema nos anos de 2023, por ser o primeiro ano pós-pandemia. Para identificar o período pós - pandêmico e regular, considerou-se a Portaria GM/MS nº 913/2022, que estipula o dia 22 de abril de 2022 como o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), causada pela COVID-19.

Construiu-se, então, o quadro 1 abaixo para sintetizar o encontrado, tendo em conta se a produção tratava de um artigo, de um trabalho de conclusão de curso em graduação ou de uma pós-graduação. Além disso, buscou-se identificar o curso do autor do texto e se a produção textual trazia um levantamento de dados em período pandêmico ou regular:

Quadro 1: Comparação entre gêneros textuais elaborados, frequência de estudos com dados coletados em período pandêmico (PP) e período regular (PR) e identificação do curso

	Titulo	Ano	Tipo de produção	PP	PR
1	Saúde mental de professores da educação básica em tempo de pandemia na cidade de Pinheiro/MA	2023	TCC - Pinheiros - **Ciências Naturais** **Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7410**	**x**	
2	Um estudo das condições de saúde mental de professores da educação básica brasileira	2023	TCC- UFRN - **Pedagogia.** **Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/c5a2656a-65a2-4813-9cd7-58c1ab987987**		**x**
3	A docência na pandemia: tecnologia, isolamento e o sofrimento psíquico	2023	Artigo científico – revista Doxa - **Psicologia**	**x**	
4	Trabalho docente e saúde mental de professores brasileiros na pandemia covid-19	2023	Dissertação - **Psicologia e Políticas Públicas** - Repositório da UFC Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74647	**x**	
5	Saúde mental de professores no cenário pandêmico: garantias fundamentais na	2023	Artigo científico – revista Alembra - **Psicologia**	**x**	

	perspectiva da psicologia social				
6	Traços de personalidade, estresse ocupacional e síndrome de burnout em professores: um estudo correlacional	2023	Artigo científico - Revista COOPEX - **Psicologia**		**x**
7	Ensino remoto e saúde mental de professores universitários na pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa.	2023	TCC - Licenciatura em **Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Disponível em : https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/31225	**x**	

Fonte: dados coletados nos textos analisados pelas autoras

É perceptível que houve um interesse maior em fazer pesquisas no formato de trabalhos de conclusão de cursos de graduação (três) e de artigos científicos (três) no ano de 2023. No período delimitado, houve apenas uma dissertação tratando do assunto, o que evidencia pouca preferência pela temática no âmbito da pós-graduação.

Quanto ao direcionamento do estudo para período pandêmico e regular, identificou-se que cinco textos trataram de enfatizar a saúde mental de professores em período pandêmico e dois em período regular, ainda que o levantamento aqui proposto tenha ocorrido no ano de pós-pandemia.

No tocante ao tratamento da temática por área científica, observou-se que o assunto foi mais estudado em 2023 no curso de Psicologia (4), sendo também abordado na área de Pedagogia (1), Ciências Naturais (1) e Ciências Biológicas (1). Isso vem ao encontro das ideias de Diehl e Marin (2016) que apresenta o assunto enfermidade psíquica dos professores como multidisciplinar.

Ao analisar os resumo de cada trabalho, a análise dos dados dos textos e as considerações finais que fizeram parte do corpus deste estudo, procurando os resultados atingidos em cada pesquisa quanto à indicação do que havia sido levantado como implicações na saúde mental docente, coletou-se o que foi indicado como queixa (no dizer dos responsáveis pelo ensino que fizeram parte das pesquisas realizadas), causa (opinião dos autores dos textos analisados) e as doenças

identificadas no período de 2023. Para sintetizar os achados, elaborou-se o quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Queixas, causas e doenças mentais dos professores nos trabalhos analisados

	Queixas	**Causas**	**Doença mental**
1	Dificuldades, excesso de trabalho e grandes desafios enfrentados nesse período	Déficit financeiro; falta de apoio do governo; **intensidade de trabalho**; dificuldade com o trabalho remoto.	Temor pela morte; Aumento do **estresse**, **Síndrome de Burnout**.
2	Grande desvalorização com professores da educação básica em nosso país	**Alta atribuição de tarefas**; baixos e desproporcionais salários; **múltiplas funções como professor**, espaços desfavoráveis, indisciplina de alunos, responsabilização pelo "sucesso ou fracasso" do alunado.	**Estresse** no ambiente de trabalho e o desenvolvimento de **ansiedade.**
3	Cansaço e sobrecarga de trabalho	**Má distribuição na carga horária**; **Função dupla**; Dificuldades decorrentes do uso da tecnologia;	**Ansiedade**
4	**Falta de treinamento para uso de tecnologia**, falta de organização para realizar o trabalho remoto, pouca relação socioprofissional	**Maior cobrança dos chefes**; **Aumento de horas de trabalho**;	**Estresse e Ansiedade**
5	Não apresentou	Indecisão do retorno das aulas presenciais, insegurança, agravo da pandemia, restrição de contato presencial	**Ansiedade** e depressão
6	Não apresentou	**Estresse ocupacional**	**Síndrome de Burnout**.
7	**Adaptações aos novos cenários**	**Rotina difícil e que foram intensificados** durante a pandemia da covid-19 (75%), baixos salários (77%) e inadequação docente (70%)	**Síndrome de Burnout**

Fonte: dados coletados nos textos analisados pelas autoras

As queixas apontadas nos textos analisados, no que se referem ao período pandêmico, destacam a falta de adaptação às novas exigências de trabalho:

sobrecarga de trabalho (1 e 3) e uso de tecnologia (1 e 4). Observou-se que, quanto ao período regular, a pesquisa 2 traz a desvalorização da profissão de ensino. Retomando o posicionamento de Moreira e Rodrigues (2018), identifica-se que o trabalho traz consequências para a saúde, tanto físicas quanto mentais, o que pode acarretar adoecimento.

Percebeu-se que o período pandêmico trouxe à tona a falta de treinamento e formação continuada dos docentes quanto ao uso da tecnologia já presente e em ascensão no contexto atual. Os trechos a seguir, retirados das pesquisas (1 e 3) mostram isso:

> (3) Também é evidente que um fator de grande relevância para o sofrimento psíquico experimentado por esses profissionais durante o período de isolamento se relaciona à impossibilidade de desempenhar eficazmente suas funções de trabalho. Mesmo diante de uma situação de pandemia, que provocou considerável estresse e ansiedade devido à incerteza do enfrentamento da doença e ao aumento constante do número de infectados e óbitos, o trabalho e a produtividade mantiveram-se no centro da vida das professoras (Santos e Miguilini, 2023, p.08 e 09).

> (4) De modo geral, diversos estudos mostraram que os professores avaliaram negativamente as condições de trabalho em home office. Houve, por exemplo, dificuldade de acesso aos recursos para lecionar, como computadores e internet de qualidade (KLAPPROTH et al., 2020; OLIVEIRA & PEREIRA JUNIOR, 2021; SILVA et al., 2021). Além disso, existiram problemas em relação ao espaço físico, ao mobiliário e a ruídos no ambiente (PINHO et al., 2021). Um estudo realizado durante a pandemia constatou que quanto maior a segurança material e técnica, bem como o acesso a recursos tecnológicos, menores foram os indícios de estresse percebido entre os professores (KENEBAYEVA *et al*., 2022). (Rodrigues, 2023, p.12)

De fato, a falta de treinamento de professores quanto ao uso de tecnologias, mediante cursos extras oferecidos pelas próprias instituições de ensino, ou até pagos pelo trabalhador, é uma das causas dos inúmeros desafios enfrentados. Além desse aspecto, ainda há escassez de tempo desse grupo para formações continuadas. Isso, sem dúvida, foi bastante acentuado na pandemia por exigir trabalhos remotos com o uso de computadores e acesso à internet, no entanto a verdade é que essa insuficiencia sempre esteve presente nos ambientes de trabalho desses profissionais.

As queixas/causas elencadas como desencadeadoras das enfermidades mentais dos educadores são várias, estando presentes em todos os artigos analisados: excesso de trabalho tanto em período pandêmico como em período

regular (todas as pesquisas), dificuldade com o uso da tecnologia (1, 3, 4 e 7), baixos salários (1, 2, 4 e 7) e desvalorização do trabalho docente (1,2 e 7)

Fernandes e Vandenbergue (2018) argumentam que há, na profissão do educador, fontes de pressão, como a elevada carga horária, o ritmo intenso de trabalho e salários insatisfatórios, que acarretam enfermidades psíquicas. Após a análise desse quadro, constatou-se que há uma tendência, ainda que reduzida, de as abordagens presentes nos textos analisados retomarem o período pandêmico (1,3,4,5 e 7), como se somente esse momento tivesse uma repercussão negativa quanto a essa questão.

Aqueles que trataram sobre os reflexos da pandemia no trabalho do professor, enumeraram que os desafios surgidos nesse período trouxeram implicações na saúde mental docente como: ansiedade (2,3,4 e 5), estresse (1,2 e 4) e a Síndrome de Burnout (1,6 e 7). Isso vai ao encontro das ideias de Trindade, Morcerf, Oliveira (2018) e Costa *et al* (2025) que apontam que as doenças mentais mais presentes em educadores, conhecidas como Transtornos Mentais Comuns (TMC), são: o estresse, a ansiedade e o esgotamento/ Síndrome de Burnout.

Observando o que foi colocado como adoecimento mental de docentes, verifica-se que esses transtornos podem surgir a qualquer tempo e não apenas em situação de pandemia. Os resultados destacam a necessidade de mais pesquisas com essa temática, a fim de mostrar as causas dos diversos adoecimentos psíquicos de professores em níveis de ensino e espaços diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, é possível perceber que existe o adoecimento de professores em seus respectivos ambientes de trabalho e que as queixas e as causas são diversas, indo além de um período de mudanças sociais decorrentes de uma pandemia.

As diferentes implicações na saúde mental dos docentes, apontadas no levantamento feito, levam a acreditar que fatores psicossociais, aqueles que estão relacionados ao ambiente (condições de trabalho, organização, gestão, comunicação) podem ser desencadeadores desse problema. Isso traz implicações importantes para

serem consideradas: a primeira é que as causas dos transtornos mentais em educadores não estão diretamente relacionadas à pandemia, pois estão presentes no próprio ambiente laboral; e, por fim, que a pandemia serviu apenas para agravar alguns casos já existentes.

O exame aqui realizado tem como limitação ser feito com a referência de sete textos científicos, mas, ainda que tenha essa restrição, traçar um perfil dos dados apresentados nesses estudos revelam a necessidade de mais pesquisas sobre o adoecimento de agentes do ensino no Brasil.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ednanda Lima; SOUSA, Célia Ferreira de. Saúde mental de professores no cenário pandêmico: garantias fundamentais na perspectiva da psicologia social. **Revista AlembrA**, [*s. l.*], v. 5, n. 10, p. 48–57, 2023. DOI: 10.47270/ra.v5i10.714. Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/714. Acesso em: 6 mar. 2026.

ABREU, Klayne Leite de; STOLL, Ingrid; RAMOS, Letícia Silveira; BAUMGARDT, Rosana Aveline; KRISTENSEN, Christian Haag Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia**: ciência e profissão, v. 22, p. 22-29, 2002.

ALMEIDA , Marina de Godoy et al. ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ESTRATÉGIAS LABORAIS PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR OCUPACIONAL. **LUMEN ET VIRTUS**, *[S. l.]*, v. 16, n. 48, p. 5154–5164, 2025. DOI: 10.56238/levv16n48-047. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5097. Acesso em: 5 fev. 2026.

ARAUJO, Vanessa Larissa Ferreira de. Um estudo das condições de saúde mental de professores da educação básica brasileira. 2023. 25 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, RN, 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade.· Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2025

BRASIL. Lei n. 8.080, Lei Orgânica da Saúde, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 22 jan. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022. Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) .**Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 abr. 2022. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-913-de-22-de-abril-de-2022-394545491 Acesso em: 22 jan. 2026

CODO, Wanderley.; VASQUES-MENEZES, Iara. O que é Burnout? Educação: carinho e trabalho, v. 2, n. 1., p. 237-254, 1999.

COSTA, Ana Cristina Santiago da, SOUZA, Evanice Avelino de, DANIELE, Tiago Medeiros da Costa, FROTA Mirna Albuquerque. Risk factors for the mental health of basic education teachers in Brazil: integrative review. Rev Bras Med Trab.2025;23(4). Disponível em: https://rbmt.org.br/details/3183/pt-BR Acesso em: 22 fev. 2026.

FARIAS, Hellen Louize Aleixo; BEZERRA, Thereza Christina Garcia; SANTOS, Samuel Gualberto dos; ARAÚJO, Maria Eduarda Pereira; FIGUEIREDO, Camilla Vieira de; REZENDE, Alessandro Teixeira. Traços de Personalidade, Estresse Ocupacional e Síndrome de Burnout em professores: Um estudo correlacional. **Revista Coopex.**, *[S. l.]*, v. 14, n. 3, p. 2613–2627, 2023. DOI: 10.61223/coopex.v14i3.355. Disponível em: https://editora.unifip.edu.br/coopex/article/view/355. Acesso em: 6 mar. 2026.

FERNANDES , Geyse Chrystine Pereira Souza; VANDENBERGUE , Luc. O ESTRESSE, O PROFESSOR E O TRABALHO DOCENTE. **Revista Labor**, *[S. l.]*, v. 1, n. 19, p. 75–86, 2018. DOI: 10.29148/labor.v1i19.39549. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/labor/article/view/39549. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERRARI, Irany.; NASCIMENTO, Amauri. Mascaro.; MARTINS FILHO, Ivis. Gandra da Silva. **História do trabalho, do direito do trabalho e da justiça do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projetos e produção. São Paulo: Edgard Bliicher, 1993.

LIPP, Marilda; ROCHA, Jorge. **Stress, hipertensão e qualidade de vida**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo, BOTTEGA, Carla Garcia; PEREZ, Karine Vanessa. (2014). Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde. Porto Alegre: Evangraf. Disponível em: https://www.forumat.net.br/at/sites/default/files/arq-paginas/5869.compressed.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026

MOREIRA, Daniel Augusto**. O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jan. 2026. https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180023.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). Empleo y condiciones de trabajo del personal docente. Genebra: OIT, 1981. Disponível em: https://labordoc.ilo.org/discovery/fulldisplay/alma992120423402676/41ILO_INST:41ILO_V2. Acesso em: 22.05.25

REIS; Eduardo Borges.; ARAÚJO, Tatiana. Maria; CARVALHO, Fernando Martins; BARBALHO, Leonardo; SILVA, Manuela Oliveira. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/sbzFLvJbZLg69wmdVx7Ppkm/?format=pdf&lang=pt Acesso em : 27 maio 2025

ROCHA, Joel. Saúde mental de professores da educação básica em tempo de pandemia na cidade de Pinheiro/Ma / Joel Rocha. - 2023. 70 p. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7410/1/JOELROCHA.pdf Acesso em: 25 fev.2026.

RODRIGUES, Haline Maria Parente. Trabalho docente e saúde mental de professores brasileiros na pandemia covid-19. 2023. 29 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Profissional em Psicologia e Políticas Públicas) Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74647 Acesso em: 03 mar 2026.

SANTOS, Nicole Silva dos; MIQUILINI, Mariana Barbosa. A DOCÊNCIA NA PANDEMIA: TECNOLOGIA, ISOLAMENTO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO. Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023024, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/c5a2656a-65a2-4813-9cd7-58c1ab987987 Acesso em: 25 fev.2026

SILVA, Roseane Zumba da. Ensino remoto e saúde mental de professores universitários na pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. 2023. 81 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2023. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/31225

TRINDADE, Marcel de Almeida; MORCERF, Cely Carolyne Pontes; OLIVEIRA, Marinalva Santos de. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 42–59, 2018. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/17609. Acesso em: 5 fev. 2026.